

Ensaio de Controle Químico do Coró *Diloboderus abderus* Via Tratamento de Sementes de Cevada, Safra 1998

Sperotto, A.L.¹; Salvadori, J.R.²

Três experimentos foram conduzidos em campo, em 1998, em três municípios do Rio Grande do Sul, com o propósito de avaliar os inseticidas furatiocarbe, imidaclopride e tiodicarbe, em três doses, no controle do coró-das-pastagens, *Diloboderus abderus* (Col., Melolonthidae), através do tratamento de sementes de cevada.

Os tratamentos foram os mesmos nos três experimentos (Tabelas 1, 2 e 3), delineados em blocos ao acaso, com três repetições. A unidade experimental constou de uma parcela de cevada medindo 10,5 m² (12 linhas com 5 m de comprimento).

Em todos os experimentos usou-se a cultivar de cevada BR 2 semeada com semeadora para plantio direto, na densidade de 250 sementes aptas/m². No estabelecimento e na condução das parcelas foram empregadas as recomendações para cultivo da cevada cervejeira. As sementes de todas as parcelas também foram tratadas com fungicida, na dose de 30 g de iprodione + 30 g de triadimenol/100 kg de sementes.

O município onde estava localizado, a infestação inicial da praga e as datas de semeadura e de emergência, para cada experimento, foram: a) Cachoeira do Sul - 15 corós/m², 23/5 e 11/6/98; b) Encruzilhada do Sul - 3 corós/m², 19/6 e 4/7/98; e c) Pantano Grande - 16 corós/m², 15/7 e 29/7/98.

Os tratamentos foram avaliados por meio da intensidade de dano causado (notas visuais da percentagem de danos na parcela) e do rendimento de grãos, mediante a colheita de seis linhas centrais da

¹ Pesquisador da Brahma - Maltaria Navegantes, Caixa Postal 565, 96610-000 Encruzilhada do Sul, RS. e-mail: brahmacec@ch.conex.com.br.

² Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: jrsalva@cnpq.embrapa.br.

parcela, exceto em Pantano Grande, onde foi avaliado apenas o dano. Aos dados foram aplicados a análise da variância e o teste de Tukey (5%) para comparação das médias. Os dados de percentagem foram transformados por arco seno de $\sqrt{x/100}$.

Em Cachoeira-do-Sul (Tabela 1) verificou-se efeito significativo dos tratamentos no dano causado por corós à cevada, na avaliação realizada aos 60 dias após a emergência (DAE) de plantas. Nessa ocasião, todos os tratamentos com inseticidas superaram a testemunha, que apresentou 21 % de dano médio. Na avaliação de dano aos 75 DAE, bem como no rendimento de grãos, não se verificou diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos. Em números absolutos, porém, todos os inseticidas proporcionaram dano menor e rendimento de grãos 13,4 %, em média, maior que o da testemunha.

Possivelmente esse resultado tenha sido devido à baixa densidade de corós. Nessa mesma área, no ano anterior, a população era de 86 corós/m², em média. Houve, desde então, uma crescente e expressiva mortalidade natural de corós, provavelmente devido a doenças causadas por fungos.

No experimento de Encruzilhada do Sul (Tabela 2) não houve resposta aos tratamentos nas avaliações de dano aos 120 DAE e no rendimento de grãos. Esse resultado evidencia que pode não haver retorno imediato do tratamento de sementes quando o nível de infestação de corós é baixo, como nesse caso (3 corós/m², na instalação do experimento).

Com uma densidade de corós mais elevada, no experimento de Pantano Grande (16 corós/m²) (Tabela 3) verificou-se resposta significativa dos tratamentos quanto ao dano causado por corós nas três oportunidades em que este foi avaliado. Para essa condição de infestação, os melhores desempenhos de controle obtidos foram: aos 45 DAE, furatiocarbe (400 e 640 g); aos 75 DAE, furatiocarbe nas três doses e tiodicarbe na dose maior (630 g); e aos 120 DAE, furatiocarbe na dose maior (640 g), que proporcionou dano médio de 30 %, enquanto na testemunha o dano médio foi de 94 %.

Tabela 1. Efeito de inseticidas aplicados em tratamento de sementes no dano do coró *Diloboderus abderus* e no rendimento de grãos de cevada, cultivar BR 2. Brahma/Embrapa Trigo. Cachoeira do Sul, RS, 1998

Tratamento	Dose g i.a./ 100 kg sem.	% de danos		Rendimento (kg/ha)
		60 dias	75 dias	
Furatiocarbe ²	320	10 a ¹	11 ns	2.132 ns
Furatiocarbe	400	12 a	15	1.940
Furatiocarbe	640	11 a	15	1.813
Tiodicarbe ³	360	12 a	12	1.797
Tiodicarbe	420	12 a	19	1.822
Tiodicarbe	630	10 a	10	1.944
Imidaclopride ⁴	35	10 a	10	1.863
Imidaclopride	52,5	10 a	10	1.971
Imidaclopride	70	10 a	10	1.901
Testemunha	-	21 b	22	1.684
C.V. %		12,4	18,9	12,2

¹ Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey (5 %).

² Promet 400 SC.

³ Futur 300.

⁴ Premier (Gaucho) 70 PM.

ns = não significativo.

Tabela 2. Efeito de inseticidas aplicados em tratamento de sementes no dano do coró *Diloboderus abderus* e no rendimento de grãos de cevada, cultivar BR 2. Encruzilhada do Sul, RS, 1998

Tratamento	Dose g i.a./ 100 kg sem.	% de danos	Rendimento (kg/ha)
		120 dias	
Furatiocarbe ¹	320	21 ns	1.857 ns
Furatiocarbe	400	12	2.250
Furatiocarbe	640	20	1.722
Tiodicarbe ²	360	10	1.789
Tiodicarbe	420	11	1.871
Tiodicarbe	630	14	2.027
Imidaclopride ³	35	15	2.733
Imidaclopride	52,5	9	2.198
Imidaclopride	70	14	1.832
Testemunha	-	16	1.966
C.V. %		27,6	26,3

¹ Promet 400 SC.

² Futur 300.

³ Premier (Gaucho) 70 PM.

ns = não significativo.

Tabela 3. Efeito de inseticidas aplicados em tratamento de sementes no dano do coró *Diloboderus abderus* em cevada, cultivar BR 2. Pantano Grande, RS, 1998

Tratamento	Dose g i.a./ 100 kg sem.	% de danos ¹		
		45 dias	75 dias	120 dias
Furatiocarbe ²	320	41 abc	31 a	58 abc
Furatiocarbe	400	29 ab	35 ab	42 b
Furatiocarbe	640	21 a	19 a	30 a
Tiodicarbe ³	360	50 abc	51 abc	68 abc
Tiodicarbe	420	71 abc	69 abc	80 abc
Tiodicarbe	630	32 ab	36 ab	50 abc
Imidaclopride ⁴	35	71 abc	69 abc	74 abc
Imidaclopride	52	81 bc	88 bc	92 bc
Imidaclopride	70	68 abc	70 abc	75 abc
Testemunha	-	84 c	93 c	94 c
C.V. %		31,5	29,1	27,7

¹ Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey (5 %).

² Promet 400 SC.

³ Futur 300.

⁴ Premier (Gaucho) 70 PM.